

Resumo Expandido

Avaliação transdisciplinar em pessoas idosas com o uso do aplicativo m-Health Coletiv@s On-line em Saúde Mental

Transdisciplinary Assessment in Older People using the m-Health Application Coletiv@s Online in Mental Health

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>



Elis Borghetti Soder-Graduanda em Psicologia¹, Marina Rosset Fernandes-Graduanda em Psicologia², Mariana Barbosa Prestes-Graduanda em Psicologia³, Eduardo dos Santos de Lima-Doutorando em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF)⁴, Paola Pereira dos Santos-Mestranda em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF)⁵, Silvana Alba Scortegagna-Doutora em Psicologia⁶

Resumo

Crises epidemiológicas trazem desafios únicos para a saúde mental, sublinham a necessidade de respostas rápidas e eficazes que vão além do tratamento físico da doença. Abordagens transdisciplinares e o uso de tecnologias, como aplicativos mobile Health (m-Health), têm se mostrado cada vez mais necessárias na prestação de cuidados de saúde mental em contextos de crises globais. Essas estratégias podem ser úteis para melhorar o acesso geográfico ao cuidado, para facilitar que as pessoas possam acessar serviços de saúde e receber assistência, mas ainda pouco se sabe sobre o seu potencial como recurso na avaliação de sintomas de transtornos mentais comuns, como depressão, ansiedade e distúrbios somatoformes. Este estudo buscou verificar o potencial do aplicativo m-Health coletiv@s on-line para avaliar a saúde mental de pessoas idosas. Cinquenta pessoas com 60 anos e mais responderam ao Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), utilizando o aplicativo m-Health

Coletiv@s On-line em Saúde Mental, durante a pandemia Covid-19. Os resultados evidenciaram altas taxas de sintomas de humor depressivo-ansioso (68%) e redução dos níveis de energia (63%), alertando para os efeitos adversos da pandemia na saúde mental das pessoas idosas. O uso de aplicativos coletivos on-line em saúde mental, especialmente no contexto da pandemia de Covid-19, demonstra um potencial significativo para a avaliação psicológica. A combinação de acessibilidade, intervenção em tempo real, e ações transdisciplinares podem transformar a maneira como o cuidado psicológico e a assistência à saúde são oferecidos a populações vulneráveis, promovendo um suporte mais eficiente e abrangente no envelhecimento.

Palavras-chave: Covid-19. Envelhecimento. Saúde mental. Tecnologia. Software.

Abstract

Epidemiological crises present unique challenges for mental health, highlighting the need for rapid and effective responses that go beyond the physical treatment of disease. Transdisciplinary approaches and the use of technologies, such as mobile health applications (m-Health), have become increasingly necessary in providing mental health care during global crises. These strategies can be useful for improving geographical access to care and facilitating individuals' access to health services and assistance. The knowledge is limited about their potential as a resource for assessing symptoms of common mental disorders, such as depression, anxiety, and somatoform disorders. This study aimed to verify the potential of the m-Health application Coletiv@s On-line to assess the mental health of older adults. Fifty individuals aged 60 and over responded to the Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) using the m-Health application Coletiv@s On-line in Mental Health during the Covid-19 pandemic. The results revealed high rates of depressive-anxious mood symptoms (68%) and reduced energy levels (63%), indicating the adverse effects of the pandemic on the mental health of older individuals. The use of online collective applications in mental health, especially in the context of the Covid-19 pandemic, shows significant potential for psychological assessment. The combination of accessibility, real-time intervention, and transdisciplinary actions can transform the way psychological care and health assistance are provided to vulnerable populations, promoting more efficient and comprehensive support in aging.

Universidade de Passo Fundo, Elis Borghetti Soder-graduanda em Psicologia, Passo Fundo - RS, Brasil.¹ Universidade de Passo Fundo, Marina Rosset Fernandes-graduanda em Psicologia, Passo Fundo - RS, Brasil.² Universidade de Passo Fundo, Mariana Barbosa Prestes-graduanda em Psicologia, Passo Fundo - RS, Brasil.³ Universidade de Passo Fundo, Eduardo dos Santos de Lima-Doutorando em Envelhecimento Humano, Passo Fundo - RS, Brasil.⁴ Universidade de Passo Fundo, Paola Pereira dos Santos-Mestranda em Envelhecimento Humano Passo Fundo - RS, Brasil.⁵ Universidade de Passo Fundo, Silvana Alba Scortegagna-Doutora em Psicologia, Passo Fundo - RS, Brasil.⁶ Elis Borghetti Soder (192389@upf.br).

Keywords: Covid-19, Aging, Mental Health, Technology, Software.

Introdução

Em janeiro de 2020, o surto da Covid-19 foi declarado uma emergência de saúde pública de preocupação internacional pela Organização Mundial da Saúde. Tangente a isto, deu-se a necessidade do isolamento social, estreitando as relações pessoais e evidenciado a importância da mesma para a população.

Neste contexto de crise global, adultos idosos mostraram-se um grupo vulnerável, não somente pelo risco de maior suscetibilidade a um desenvolvimento grave da doença, mas, também, pelo estreitamento das relações sociais. Assim, o período pandêmico da Covid-19 impulsionou o uso de tecnologias m-Health para melhorar o acesso geográfico ao cuidado e facilitar que as pessoas idosas possam acessar serviços de saúde, mas pouco se sabe sobre o potencial deste aplicativo como recurso para avaliação psicológica, para avaliar sintomas de transtornos mentais comuns, como depressão, ansiedade e distúrbios somatoformes. Abordar como avaliações psicológicas, incluindo o uso de tecnologias e abordagens transdisciplinares, têm contribuído para o cuidado à saúde mental é fundamental para garantir o envelhecimento saudável. Portanto, objetivou-se verificar o potencial do aplicativo m-Health coletiv@s on-line para avaliar a saúde mental de pessoas idosas.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo do tipo observacional transversal de caráter quantitativo, integrante do projeto de pesquisa multicêntrico denominado Coletivos On-line em Saúde Mental: Ação Transdisciplinar para Grupos Vulneráveis à Covid-19 (<https://coletivosaudemental.com.br>), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (UPF), sob o parecer nº 4.034.099/2020. O projeto busca avaliar serviços de intervenção transdisciplinar *on-line* voltados à saúde mental e aspectos gerais de saúde para grupos de pessoas vulneráveis, pessoas idosas e profissionais da saúde. Ambos, receberam atendimento voluntário inscrevendo-se no site <https://coletivosaudemental.com.br/pesquisa/>, onde constam todas as informações necessárias sobre os serviços prestados. Por meio do aplicativo m-Health intitulado Coletiv@s On-line em Saúde Mental, uma Progressive Web App (PWA) os participantes do estudo têm acesso aos serviços remotos de saúde mental (avaliação e intervenção psicológica). O aplicativo foi certificado pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), sob o registro de programa de computador número BR512021000923-1 (Scortegagna et al., 2021).

A partir do uso do aplicativo, foram respondidos os seguintes instrumentos: o Questionário Sociodemográfico composto por 15 perguntas de natureza geral e três questões específicas sobre a Covid-19, todas em formato de múltipla escolha; e o questionário Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20; Harding et al., 1980) uma escala de triagem para avaliar a presença de sintomas de transtornos mentais comuns desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O SRQ-20 é composto por 20 perguntas de rastreio de sintomas de

transtornos mentais comuns, com respostas dicotômicas, "sim" ou "não".

Resultados e discussão

Participaram deste estudo 50 pessoas idosas não institucionalizadas de diversos estados do Brasil, sendo procedentes das regiões, Sudeste (n=31, 62%), Sul (n=14, 28%), Nordeste (n=3, 6%) e Centro-Oeste (n=2, 4%). Os participantes tinham idades entre 54 e 88 anos (M= 68,68, DP= 7,23), sendo apenas uma participante com menos de 60 anos. Dentre os participantes, destaca-se participação do sexo feminino (n=45, 90%) em detrimento do sexo masculino (n=5, 10%).

Destaca-se o grupo de sintomas de humor depressivo-ansioso, que apresentou a maior prevalência de respostas afirmativas (68%). Em seguida, os sintomas de decréscimo de energia vital mostraram uma prevalência de 63% de respostas afirmativas. O grupo de sintomas relacionados a pensamentos depressivos teve 47,5% de respostas afirmativas, enquanto os sintomas somáticos apresentaram a menor prevalência, com 43,6% de respostas afirmativas.

Considerando a pontuação geral, os três itens mais frequentemente pontuados como afirmativos pela maioria das pessoas foram: "Tem se sentido triste ultimamente?" (86%) e "Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)?" (84%), ambos pertencentes ao grupo de sintomas de humor depressivo-ansioso, e "Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?" (82%), do grupo de decréscimo de energia vital.

Considerando o contexto pandêmico, o impedimento de encontrar-se com pessoas da família e entes queridos; o medo de contrair o vírus; a morte de amigos ou familiares; a falta de lazer e as frequentes notícias desagradáveis e angustiantes; a saúde mental e geral prévia; as características de personalidade, podem ter favorecido o aumento de sentimentos negativos, como a tristeza e o nervosismo — os sentimentos mais identificados pela amostra.

A população de adultos idosos tende a vivenciar perdas e lutos recorrentes no processo de envelhecimento humano. Tais perdas relacionam-se não somente a mortes físicas, mas também a lutos simbólicos como as perdas financeiras, perdas de papéis sociais importantes ou as perdas da saúde e os lutos antecipados (de Oliveira et al., 2021).

Conforme Ribeiro *et al.* (2022) populações de idosos que apresentam sintomas depressivos têm seu estado motivacional reduzido e níveis de atividades físicas e ocupacionais baixos, estando em consonância com o identificado com o uso do aplicativo m-Health Coletiv@s On-line em Saúde Mental. Os resultados evidenciaram a presença de sintomas de decréscimo de energia vital como o segundo mais expressivo entre os adultos idosos, os quais 82% afirmaram baixa satisfação na realização de atividades diárias.

Conclusão

O uso do aplicativo Coletiv@s On-line em Saúde Mental mostrou-se uma ferramenta valiosa na avaliação e

intervenção remota da saúde mental de pessoas idosas, revelando a importância das tecnologias digitais no cuidado psicológico de grupos vulneráveis. O estudo destaca a vulnerabilidade dos idosos durante a pandemia da Covid-19, evidenciada pelo agravamento de sintomas de humor depressivo-ansioso e a redução da energia vital. Os resultados deste estudo não podem ser generalizados e devem ser compreendidos com cautela, há necessidade de melhor explorar o uso do aplicativo e deve-se levar em conta que o SRQ-20 é uma ferramenta de triagem e não substitui uma avaliação diagnóstica realizada por um profissional de saúde mental.

Por fim, os resultados apoiam a necessidade de atenção contínua à saúde mental dos adultos idosos com o uso de aplicativos m-Health. A combinação de facilidade de acessibilidade, intervenção em tempo real e ação transdisciplinar podem transformar a maneira como o cuidado psicológico é oferecido a populações vulneráveis, promovendo um suporte em prol da saúde mental mais eficiente e abrangente no envelhecimento.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — Brasil (CAPES) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Agradecemos a oportunidade dada pelas instituições, que foram fundamentais para a realização desta pesquisa.

Referências

DE OLIVEIRA, Vinícius Vital et al. Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3718-3727, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25339>. Acesso em: 29 mai. 2024.

HARDING, Timothy W. et al. Mental disorders in primary health care: a study of their frequency and diagnosis in four developing countries. **Psychological medicine**, v. 10, n. 2, p. 231-241, 1980.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório sobre a resposta à COVID-19. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 4 ago. 2024.

RIBEIRO, Cristina Cristovão et al. Propósito de vida e desempenho de atividades avançadas de vida diária em idosos mais velhos. **Revista Brasileira de geriatria e Gerontologia**, v. 25, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.210216.pt>. Acesso em: 4 out. 2023.

SCORTEGAGNA, Silvana Alba; PASIAN, Sonia Regina; DE MARCHI, Ana Carolina Bertoletti; ALVES, Ana Luisa Sant Anna; MAGALHÃES, Clayton. **Coletivos em saúde mental**. 2021.